

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

ANDRESSA DUVIQUE LUCAS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA MIGRANTES INTERNACIONAIS: ESTUDO DE
CASO NA ESCOLA EMEF DUQUE DE CAXIAS, SP**

SÃO PAULO, 2024

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

ANDRESSA DUVIQUE LUCAS

**O ENSINO DE GEOGRAFIA PARA MIGRANTES INTERNACIONAIS: ESTUDO DE
CASO NA ESCOLA EMEF DUQUE DE CAXIAS, SP**

Trabalho de Graduação Individual (TGI) apresentado ao Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Donizeti Giroto

SÃO PAULO, 2024

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor, sem Ele eu nada seria.

Ao grande amor da minha vida, João. Ele me inspira e me incentiva a ser a minha melhor versão em tudo.

As grandes mulheres da minha vida: avó, mãe, tia, prima e amigas, ao meu querido amigo, Bruno, meu irmão dessa grande e difícil jornada que é a universidade.

Aos funcionários da EMEF Duque de Caxias, principalmente a Elizabeth.

Ao professor Giroto pela paciência e grandes pensamentos ao longo deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir e analisar sobre o Ensino de Geografia para alunos migrantes internacionais. Para tanto, realizamos um estudo de caso na Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, localizada na região central da cidade de São Paulo. Trata-se de uma unidade escolar historicamente constituída como um espaço que recebe um amplo contingente de estudantes oriundos de diversos países. Por meio dos trabalhos de campo realizados na instituição, nos quais pudemos observar a dinâmica escolar e conversar com estudantes e docentes, e compreender um pouco melhor os limites e possibilidades relacionado ao ensino de geografia para estudantes migrantes internacionais. Entre as principais conclusões da pesquisa, destacam-se: a dificuldade de entendimento da língua portuguesa como uma das principais barreiras para a aprendizagem em geografia e a necessidade de maior suporte e formação aos docentes de geografia em atuação com estudantes migrantes internacionais.

Palavras-chave: Migrantes internacionais; Ensino de Geografia; Currículo.

ABSTRACT

This work aims to reflect and analyze Geography Teaching for international migrant students. To this end, we carried out a case study at the Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, located in the central region of the city of São Paulo. It is a school unit historically constituted as a space that receives a large contingent of students from different countries. Through fieldwork carried out at the institution, in which we were able to observe school dynamics and talk to students and teachers, and understand a little better the limits and possibilities related to teaching geography to international migrant students. Among the main conclusions of the research, the following stand out: the difficulty in understanding the Portuguese language as one of the main barriers to learning in geography and the need for greater support and training for geography teachers working with international migrant students.

Keywords: International migrant; geography teaching; curriculum

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1-Chácara de Dona Ana Machado.

Imagem 2-Corredor da escola EMEF Duque de Caxias.

Imagem 3- Sala de aula da EMEF Duque de Caxias.

Imagem 4- Sala de aula da EMEF Duque de Caxias.

Imagem 5- Sala de aula da EMEF Duque de Caxias.

Sumário

1.INTRODUÇÃO.....	8
2. CONTEXTO DA PESQUISA.....	11
2.1. GLICÉRIO E SUA OCUPAÇÃO	11
2.1. MIGRANTES INTERNACIONAIS NA ESCOLA	14
2.2. OBSERVAÇÃO NA UNIDADE ESCOLAR	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
4. REFERÊNCIAS	27

1.INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco a análise do ensino de geografia para alunos migrantes internacionais. Tem como recorte os estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias, localizada na cidade de São Paulo.

A cidade de São Paulo recebe muitos imigrantes, principalmente, oriundos da América Latina. Esses, por sua vez, podem encontrar dificuldades linguísticas, sociais e culturais enfrentadas no cotidiano escolar (LACERDA;OLIVEIRA, 2022).

Segundo o Censo Escolar de 2016, 64% dos alunos imigrantes participam do ensino básico em escolas públicas e entre eles, existe também, um projeto da lei municipal 16.478/2016 que prevê a instituição de diretrizes para política de imigrantes no âmbito nacional. Sendo assim, um dos itens previstos é a obrigação da garantia do direito à educação pública a todos os migrantes internacionais.

Partimos do pressuposto de que ensino de geografia na educação básica é de grande importância para a formação dos sujeitos contemporâneos e sua relação com o mundo, a partir das mais diferentes escalas espaço-temporais. Além disso, a geografia tem um papel de suma importância para os estudos no processo migratório. Marandola Jr. (2010) aponta que a geografia pode atuar na incorporação de uma dimensão espacial no processo migratório de uma forma orgânica, sendo uma parte importante para a compreensão do território e dos processos de territorialização (p.247).

Segundo o Relatório do Imigrante, 2022, realizado pelo Observatório das Migrações Internacionais, a migração no Brasil se transformou nos últimos anos, havendo uma maior concentração dos imigrantes nas Regiões Norte, levando em conta a fronteira com a Venezuela e Bolívia, e também, na Região do Sudeste, sendo a cidade de São Paulo um grande centro urbano atrativo para essa população. Se antes os migrantes eram principalmente de países como Japão e Itália, hoje, a maior parte dos migrantes internacionais são oriundos da América Latina. Segundo o relatório:

Durante a última década (2011-2020), as migrações internacionais no Brasil passaram por diversas mudanças, aqui podemos fazer uma breve listagem: o perfil dos imigrantes que chegaram ao país alterou-se em relação aos fluxos anteriores, houve um crescente fluxo de entrada pela fronteira Norte

do país, e uma importante inserção laboral dos imigrantes nas regiões Sul e Sudeste. (OBMigra, p.8, 2022)

Como dissemos, esta pesquisa analisou o Ensino de Geografia para migrantes internacionais, em especial, no espaço escolar da EMEF Duque de Caxias, escola localizada na cidade de São Paulo, bairro do Glicério, que, segundo o gráfico do Núcleo de Educação para as Relações Étnico – Raciais – NEER¹, da Secretaria da Cidade de São Paulo, é a terceira no ranking de acolhimento de alunos migrantes internacionais. Sendo assim, há uma necessidade de um maior investimento de projetos para a inclusão desses estudantes.

Assim, soube-se da importância de se criar estratégias para inclusão e permanência dos imigrantes no espaço escolar, e também, da necessidade que a educação básica deve cumprir uma das suas funções sociais que é de conceder um tipo de formação que questione e promova debates. Sendo assim, o professor poderá ser visto como um mediador dessas possíveis discussões, levando em conta o tipo de realidade e vivência de cada aluno (GIROTO; PAULA, 2020)

A importância desta pesquisa é de não só contribuir para o fornecimento de informações que poderão ser usadas para um melhor desenvolvimento do Ensino de Geografia para os estudantes migrantes internacionais, mas também possibilitar a inclusão e a visibilidade deles, já que os desafios e o cotidiano de uma boa integração dessas pessoas no sistema de educação público é um tema com pouca visibilidade no Brasil e especificamente no ramo acadêmico.

No espaço escolar é de suma importância que ocorra de forma correta a inclusão e o acolhimento do aluno imigrante, e também, o Ensino de Geografia pode auxiliar de diversas formas, pois a geografia tem um importante papel no processo de organização e integração dos estudantes imigrantes, por ser uma ciência humana que estuda o espaço-tempo. Ela lá pode auxiliá-los na compreensão dos alunos no espaço, e consequentemente integrá-los mais assertivamente, como por exemplo, nas formas de discussões sobre a realidade vivida, observações da paisagem, cultura, política e etc.

O texto do TGI encontra-se organizado da seguinte forma: após a introdução, apresentamos o contexto da pesquisa, momento no qual abordamos a questão dos

¹ Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/nucleo-de-educacao-etnico-racial/>

migrantes internacionais na cidade de São Paulo e depois situamos o debate no contexto da unidade escolar analisada. Após isso, discutimos as observações realizadas em campo, com foco na análise dos limites e possibilidade do ensino de geografia para estudantes migrantes internacionais. Por fim, apresentamos as considerações da pesquisa.

2. CONTEXTO DA PESQUISA

2.1. GLICÉRIO E SUA OCUPAÇÃO

O Glicério, conhecido também como Baixada do Glicério, devido ao seu relevo de várzea, hoje faz parte da área central da cidade de São Paulo, na divisa dos bairros da Liberdade e Sé, mas nem sempre foi assim. Esse lugar, começou sendo uma chácara, Chácara de Dona Ana Machado, mas que só foi ocupado efetivamente por volta do século XIX (CANTON, 2007), pois era considerado a periferia da cidade. Lá também foi recebido o primeiro cemitério público de São Paulo, em 1779, que era destinado aos pobres e indigentes que morriam naquela época (CANTON, 2007).

Imagem 1-Chácara de Dona Ana Machado



Fonte: Arquivo DPH

Segundo Amaral (2021) essa região foi por muito tempo considerada o “fundo” da cidade de São Paulo, pois era pouco valorizada pela elite da época. Os principais motivos eram por ser uma área de várzea, e também, por ter a forte presença de quilombos de negros, população marginalizada pela sociedade no século XIX. Desde já, tornou-se um lugar que atrai muitas pessoas advindas de outros países, tendo uma grande diversidade sociocultural.

A partir do século XX com aumento da industrialização de São Paulo, o Glicério atraiu diversos estrangeiros, como por exemplo, italianos, japoneses e coreanos (CANTON, 2007). Isso aconteceu, principalmente, pela oferta de trabalho

assalariado junto a industrialização da cidade, o que resultou na atração e imigrantes, como mostra o trecho a seguir:

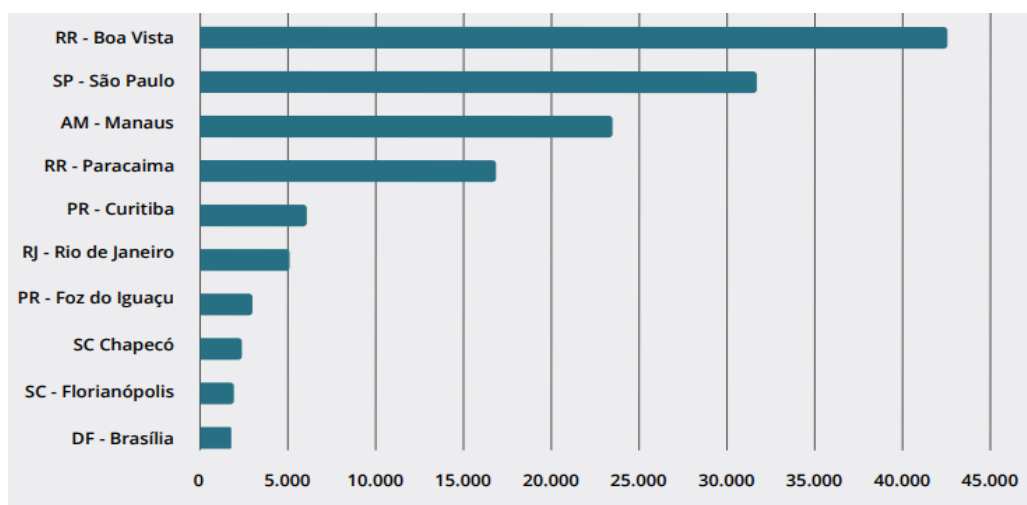
No Glicério, a forma de ocupação das residências implantadas por volta de 1926 pode ser definida como uma nova forma de uso daquele espaço, visando atender as necessidades dos operários das fábricas em morar nas imediações do trabalho, uma vez que as vilas de operários financiadas exclusivamente pelo capital industrial não eram mais construídas. (Canton, 2007, p.22)

Mais recentemente, o bairro do Glicério foi se transformando ainda mais pela ocupação dos migrantes internacionais. Hoje podemos observar uma grande população estrangeira nesse lugar. Segundo Shiraiva (2017), o Glicério não é considerado um bairro oficialmente, mas, uma região em que nela há uma grande densidade habitacional com uma população de baixa renda e muitas moradias coletivas, que são considerados cortiços, e também há alta concentração de imigrantes

segundo Vêras (2017), o bairro se caracteriza principalmente pela população advinda do Haiti, pois após o grande terremoto de 2010 essa população ficou mais vulnerável em seu país. Assim, milhares de pessoas foram em busca de abrigo em outros países, principalmente no Brasil, já que o país adotou medidas para o recebimento de migrantes internacionais, como mostra o trecho a seguir:

Estimulados pela projeção do Brasil, que vivenciava naquele momento um conjunto de medidas destinadas a dar acolhida humanitária aos imigrantes recém-chegados, regulamentados pela Resolução nº 97 de 13.01.2012, milhares de haitianos cruzaram a fronteira norte do Brasil. Os recém-chegados foram registrados pelas autoridades brasileiras, obtiveram Carteira de Trabalho e CPF, documentos que lhes garantiam a circulação no país, e rumaram para diferentes frentes de trabalho, especialmente na cidade de São Paulo e em cidades da região Sul do Brasil. *Fronteiras em Movimento: Deslocamentos e outras dimensões do vivido Os haitianos em São Paulo, 2018*

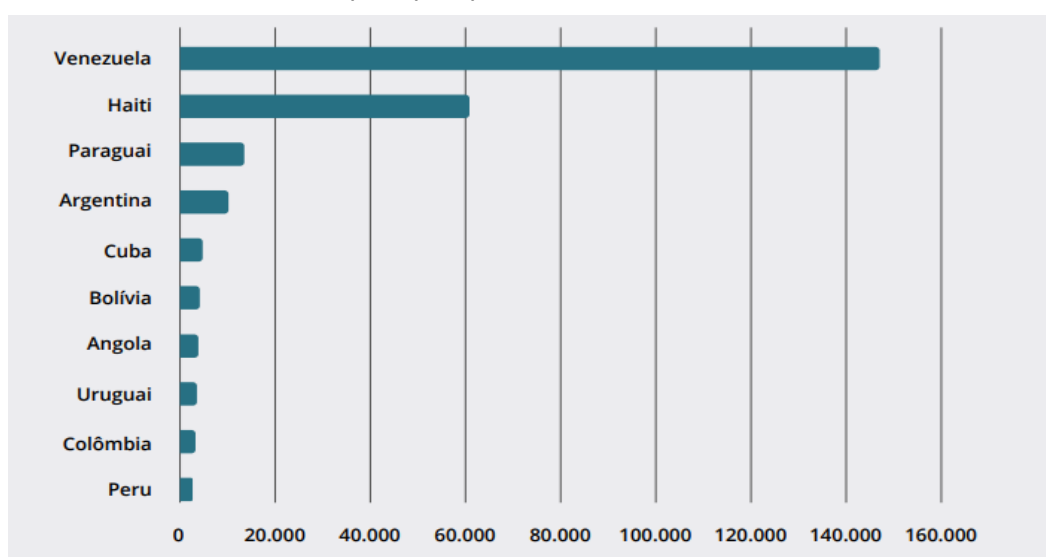
GRÁFICO 1-Número de registros de migrantes internacionais no Brasil, 2022



Fonte:Obmigra, 2023

O gráfico 1 mostra a quantidade dos registros de imigrantes no Brasil, e as principais cidades escolhidas por eles. É possível verificar que a cidade de São Paulo fica em segundo lugar, com mais de trinta mil migrantes internacionais em 2022.

GRÁFICO 2-Movimentação de trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal, segundo principais países - Brasil, 2022.



Fonte:Obmigra, 2023.

Segundo a OBMIGRA (2023) a grande maioria desses imigrantes são homens até 39 anos, que possuem ensino médio completo, mas que quando chegam no Brasil vão trabalhar nas linhas de produções, faxinas e em obras.

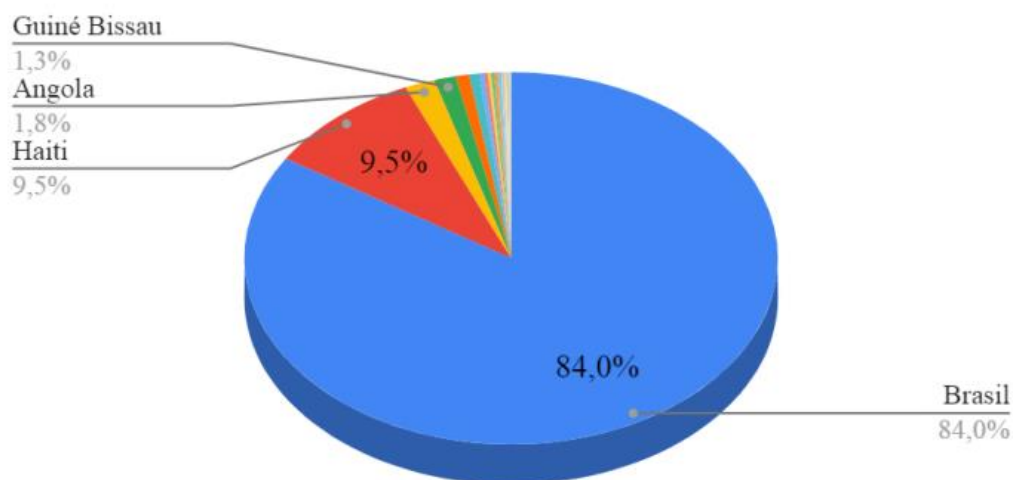
Haitianos, presentes a partir de 2011 em São Paulo, têm se abrigado também no Glicério, onde fica a Missão Paz dos religiosos scalabrinianos que vêm acolhendo imigrantes e refugiados e onde há um centro de recepção a estrangeiros, caracterizando a área como de convivência, (Corsi, 2017).

2.1. MIGRANTES INTERNACIONAIS NA ESCOLA

Como vimos no capítulo anterior, a região do Glicério recebeu muitos imigrantes ao longo dos anos, principalmente, pela oportunidade de uma vida melhor. Partindo dessa ideia, buscamos entender e analisar os dados da Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias. Essas informações partiram de uma iniciativa de uma professora de matemática, pois ela necessitava de dados sobre migrantes internacionais para poder desenvolver um trabalho final de um curso de aperfeiçoamento para os professores. Assim obteve essas informações por meio do PPP(Plano Político Pedagógico) da escola.

Gráfico 3- Nacionalidade dos estudantes migrantes internacionais da EMEF Duque de Caxias, 2023.

Nacionalidade dos estudantes migrantes da EMEF Duque de Caxias 2023

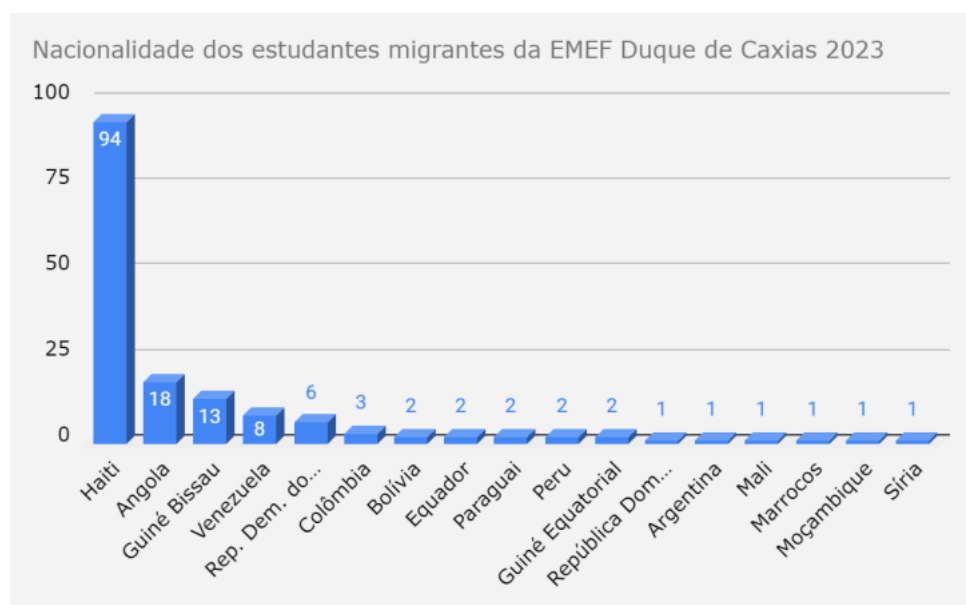


Fonte:PPP da escola Duque de Caxias, 2023

O gráfico 3 mostra sobre as nacionalidades dos estudantes migrantes da EMEF Duque de Caxias 2023, observamos que a maior parte, 84% dos alunos são brasileiros, 9,5% haitianos, 1,8% angolanos, 1,3% guineense o restante não declarado.

Então constatamos que o maior grupo dos migrantes internacionais da escola são oriundos do Haiti, mas o porquê desse fluxo migratório para essa região? Podemos dizer que envolve fatores culturais, sociais, econômicos, políticos e também ambientais, como o terremoto que aconteceu em 2010 no Haiti ², fazendo com que grande parte da população migrasse para outros lugares, principalmente para a cidade de São Paulo na região do Glicério.

Gráfico 4- estudantes migrantes internacionais da EMEF Duque de Caxias com outras nacionalidades,, 2023.



Fonte:PPP da escola Duque de Caxias, 2023.

O gráfico 4 retrata com mais detalhes sobre as nacionalidades da EMEF Duque de Caxias, com o total de 17 nacionalidades diferentes, mas com a predominância de países como por exemplo, Haiti, Angola, Guiné Bissau e Venezuela.

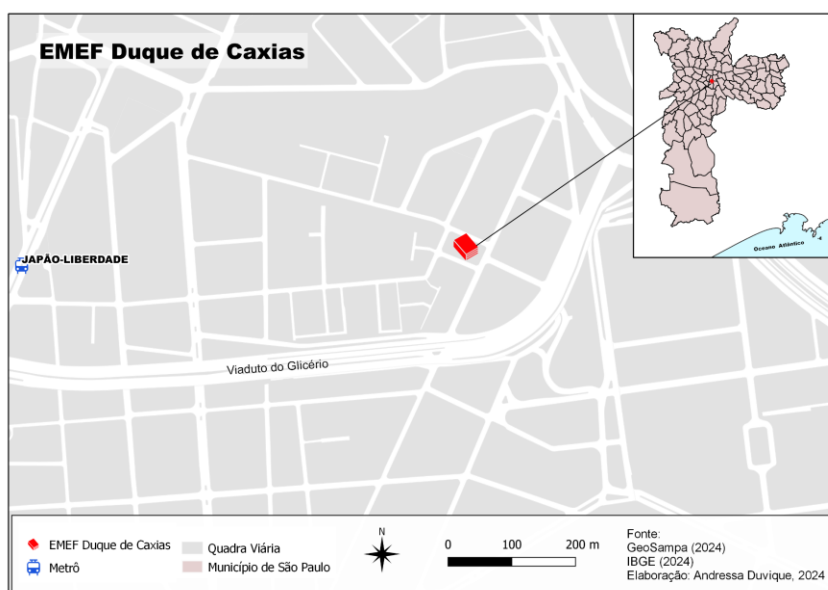
² Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/em-2010-terremoto-de-magnitude-similar-matou-mais-de-200-mil-pessoas-no-haiti/>

Assim, com este levantamento prévio sobre o contexto socioespacial da unidade escolar, iniciei o contato da unidade escolar, o que buscarei detalhar na próxima seção deste TGI.

2.2. OBSERVAÇÃO NA UNIDADE ESCOLAR

Iniciei o contato com a unidade escolar no dia 15 de setembro de 2023. Na minha primeira ida a unidade escolar, sai da Estação Liberdade do Metrô e fui em direção à escola.

Mapa 1- Localização da Escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias



Fonte:GeoSampa, 2024.

Em todo o trajeto, me deparei com uma paisagem com forte presença da cultura oriental, aliás, lá é bem conhecido por isso. Fui pela Rua dos Estudantes na direção da escola que fica na Praça Dr. Mário Margarido, observando a paisagem se modificando, transformando-se em um lugar com a presença de muitos cortiços e casarões antigos, as ruas com a presença de imigrantes que vendem frutas, e também, o tipo de comércio com um foco no público-alvo de lá, os moradores, algo diferente do que se encontra perto da estação do metrô, já que é um lugar voltado ao turismo. Tudo isso podemos relacionar com o pensar no que é a cidade, (SANTOS, 1985) aborda em seu texto essa transformação e a mistura de elementos que ocorrem dentro dessa paisagem, como mostra o trecho a seguir:

Pensar na cidade e no que expressa a partir de suas formas e lugares é ser MORFO-lógico. Um entendimento (um conhecer ...) tão bom como outro qualquer, com a vantagem de ser muitíssimo acessível. Os espaços urbanos são livros abertos, que a cada instante dizem aos que estão neles não só onde estão, mas quem são e quem são os outros. Uma jornada comum, que implica deslocamentos, passagens por ambientes dos mais privados aos mais públicos, ida a lugares onde se produz, se consome, se circula, se descansa, equivale a uma carga informativa das mais completas. (SANTOS, 1985, p.6)

Ao chegar na escola a coordenadora me confundiu com a dentista, eu disse: Não, sou estagiária de geografia! O professor que eu iria acompanhar faltou, então fiquei com as professoras substitutas, e a todo momento eu me perguntava: Cadê os alunos imigrantes?

Até que a coordenadora e a inspetora aparecem na sala em busca do Aluno 1, assim que ele começa a falar, foi um pouco perceptível o seu sotaque. Elas os chamaram porque viram nas câmeras que ele agrediu uma menina no intervalo, e então o levaram para a diretoria.

Depois disso, notei que muitos dos alunos migrantes internacionais eram tímidos, e tinham um pouco de vergonha de se expressar e dizerem que eram oriundos de outro país, mas por que disso? Será que aquele espaço escolar não era acolhedor o suficiente para eles? Segundo a cartilha sobre os povos migrantes (2021) as orientações pedagógicas dizem que é preciso que o ambiente escolar tenha uma educação inclusiva e um ambiente que proporcione uma convivência respeitosa entre todos, a princípio não era isso que observava até agora.

Hora do intervalo, música alta, crianças gritando e correndo de um lado para o outro, duas quadras para esportes sendo usadas, mas o que mais me chamou a atenção foi a mesa de pebolim. Lá estavam reunidos a maior parte dos migrantes internacionais, eles interagiam entre si e com poucos brasileiros. Isso aconteceu durante todo o intervalo.

Bate o sinal, as crianças sobem correndo para a sala, começa a aula de Geografia, mas o conteúdo não é nada geográfico. Uma professora começou a passar vídeos sobre a Índia, dando a entender para todos que as pessoas que moram lá não se preocupam com a higiene dos seus alimentos e lugares. Fico preocupada, pois é uma visão extremamente xenofóbica que está sendo propaganda em uma sala de aula.

A partir deste primeiro contato, realizei mais algumas visitas à unidade escolar. Em cada uma delas, fui observando em com mais detalhes alguns aspectos que marcam a relação entre o ensino de geografia e os migrantes internacionais matriculados na unidade escolar.

Um dos primeiros aspectos observados diz respeito a forma como o espaço escolar está organizado. Segundo Santos (1997),

O sistema de ações compreende a interação e a apropriação humana do sistema de objetos em sua totalidade: ações transformadoras dos objetos e ações que recaem sobre o próprio homem. Dessa forma, o pesquisador reitera o caráter técnico e simbólico das ações humanas. O sistema de objetos e suas transformações se apoiam na utilização da técnica desenvolvida durante o processo histórico do homem; em contrapartida, “as ações humanas são permeadas por representações simbólicas, ou seja, intencionalidades, sobre os objetos e sobre as próprias pessoas (Santos, 1997, p. 66-67).

Para o autor, o espaço é um sistema integrado a ações humanas, que seriam ações técnicas e os objetivos que estão correlacionados e transformantes ao mesmo tempo, tudo isso dentro de um todo que é o espaço. Assim, vamos fazer uma análise do espaço escolar da EMEF Duque de Caxias, levando em consideração essa abordagem de que o Espaço é conjunto híbrido de sistemas de objetos e sistemas de ações, e também, o que o Currículo da Cidade considera importante dentro do espaço escolar, como por exemplo a sala de aula.

Imagem 2-Corredor da escola EMEF Duque de Caxias.



Fonte: Arquivo pessoal

Esta imagem refere-se ao corredor da EMEF Duque de Caxias e faz uma referência ao continente Africano, que é parte do conteúdo do 7º e 8º ano dos anos finais do ensino básico (CURRÍCULO DA CIDADE, 2019), que se relaciona com o Ensino de Geografia e as relações étnicas raciais prevista pelas leis 10.639/03³ e 11.645/08⁴ colocando em evidência a grande importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira. O Currículo da Cidade busca por uma educação de forma integradora, que promova um desenvolvimento completo do aluno, envolvendo critérios físicos, culturais, emocionais e social, mas será mesmo que isso é feito na realidade do ambiente escolar? Segundo o trecho a seguir, há uma tentativa pedagógica para que isso ocorra de forma plena:

O Currículo da Cidade orienta-se pela Educação Integral, entendida como aquela que promove o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas dimensões (intelectual, física, social, emocional e cultural) e a sua formação como sujeitos de direito e deveres. Trata-se de uma abordagem pedagógica voltada a desenvolver todo o potencial dos estudantes e prepará-los para se realizarem como pessoas, profissionais e cidadãos comprometidos com o seu próprio bem-estar, com a humanidade e com o planeta. (Currículo da Cidade, 2019)

Imagem 3- Sala de aula da EMEF Duque de Caxias.



Fonte: Arquivo pessoal

³ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

⁴ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

Imagem 4- Sala de aula da EMEF Duque de Caxias.



Fonte: Arquivo pessoal

Imagem 5- Sala de aula da EMEF Duque de Caxias.



Fonte: Arquivo pessoal

As imagens, 3, 4 e 5, referem-se à sala de aula da EMEF Duque de Caxias. As salas de aula segundo o Currículo da Cidade podem exercer grande influência na aprendizagem, e também, no desenvolvimento do aluno, mas qual a definição de sala de aula?

Durante as observações, pude conhecer o projeto “Aula Pública” do professor de Geografia Paulo Magalhães, que ocorre na unidade escolar há quase uma década. Por meio deste projeto, o professor tenta quebrar com os paradigmas de uma sala de aula “comum”, ao mesmo tempo em que oferta aos alunos um mar de possibilidades para aprender e praticar a Geografia no seu cotidiano através de um olhar crítico de sua própria realidade.

Cavalcanti (2006) aborda sobre a importância que é se trabalhar com os estudantes direcionando-os ao conceito que o território é um campo que envolve várias forças atuantes, sejam elas relações de poder e domínios materiais e não materiais. Ela fala também da importância que há quando um aluno percebe em seu lugar de vivência essas relações de poder, levando assim ao pensamento analítico e crítico dentro do Ensino de Geografia. E para os alunos migrantes internacionais, essas possibilidades são mais aproveitadas. Segundo conversa que tive com o professor Paulo durante uma das visitas a unidades escolar, os estudantes migrantes internacionais gostam desse tipo de aula, pois comparam muitas vezes com as cidades de origem. Para o professor, muitos deles participam de forma ativa da aula pública.

O projeto começou a pedido dos alunos. Segundo ele, os alunos queriam ver e aprender mais sobre alguns assuntos teóricos, só que na prática, por exemplo, questões sobre a geografia urbana e social, como mostra o trecho a seguir de uma reportagem a Secretaria de Educação da Cidade de São Paulo⁵:

...⁵ questões relativas aos problemas de moradias insalubres no Bairro do Glicério, assim como à queda do prédio Wilton Paes de Almeida, ocorrida no dia 1º de maio deste ano, que se localizava no Largo do Paissandu.

Ele comentou que houve toda uma contextualização sobre o prédio. “Contamos um pouco da sua história até chegar à sua triste situação de abandono nos anos seguintes e à sua ocupação pelos movimentos de moradia”...

Secretaria de Educação da Cidade de São Paulo, 2018

Imagem 6- A foto mostra o professor Paulo e seus alunos da EMEF Duque de Caxias.

⁵ Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/projeto-aula-publica-da-emef-duque-de-caxias-leva-estudantes-ao-largo-do-paissandu/>



Fonte: Instituto mrv.

O projeto “Aula Pública” do professor Paulo busca inserir o aluno no seu espaço, tenta trazer um olhar crítico sobre o tempo e espaço de cada aluno ali. É também um jeito de inserir e mostrar de uma forma mais didática o que é a geografia para os migrantes internacionais. Eles dizem que gostam bastante dessas aulas e conseguem conhecer melhor a cidade em que escolheram viver, São Paulo.

No entanto, apesar de projetos como os desenvolvidos pelo Prof. Paulo, pode verificar nas observações e nas conversas com outros docentes e estudantes que existem algumas dificuldades relacionados ao ensino de geografia nesta unidade escolar. Segundo o Currículo da Cidade, os principais conceitos fundamentais da Geografia que devem ser trabalhados em sala de aula segundo são território, paisagem, natureza, lugar e região. Mas como esses conceitos são trabalhados no Ensino de Geografia para os migrantes internacionais na EMEF Duque de Caxias? Com algumas informações e observações pude ver o sistema que se utiliza é de decoreação dos conceitos geográficos e trabalha-se pouco a questão crítica na geografia. Além disso, poucos são as atividades adaptadas para o nível escolar dos alunos em questão.

Foi notado também, que alguns alunos imigrantes tinham uma pequena dificuldade no entendimento desses conceitos, pois alguns não entendiam muito bem o significado de algumas palavras da atividade proposta, que isso é uma questão da

língua portuguesa, que deveria ser mais trabalhada com eles. O trecho seguir discute sobre essa questão da língua como um processo cultural na sociedade:

A língua é um processo cultural, um aspecto constitutivo de um povo em qualquer sociedade. Não se adquire na escola, tampouco depende dos projetos de alfabetização ou letramento para ser adquirida. Ao contrário, é fruto da interação do ser humano com o outro e da sua necessidade de se comunicar e 'contracenar' com o 'outro' no espaço social. (PIMENTEL; COTINGUIBA; RIBEIRO, 2016, p. 32)

Gonçalves, 2015, explica que o papel do professor é orientar o aluno em seu percurso educacional, e para isso, o professor precisa de uma formação mais adequada, um maior investimento na sua profissão, mas será que os professores recebem todo esse tipo de apoio?

Conversando com alguns professores da unidade escolar, eles disseram que não há o suporte adequado para o recebimento dos estudantes migrantes nas escolas e que gostariam de melhorar suas didáticas para que esses alunos se sintam mais acolhidos e que possam participar mais das aulas de uma forma ativa. —

Essa ausência de qualificação profissional reflete nas salas de aulas, observamos uma grande lacuna existente na formação inicial desses docentes, com pouca bagagem cultural e vivência em culturas diferentes da sua própria realidade (BRAGA e NETO, 2022). Acarretando também em alguns problemas específicos com os alunos, como por exemplo, em diversas entrevistas que fiz com os alunos migrantes eles reclamaram que a matéria que menos gostam é o português. Claramente, percebe-se uma grande dificuldade na adaptação da língua portuguesa e falta de preparo pedagógico para isso.

Um último aspecto observado durante os trabalhos de campo na unidade escolar se refere aos problemas de vulnerabilidade social que afetam muitos dos estudantes migrantes internacionais matriculados. A geografia é uma disciplina que busca estudar o tempo e o espaço, esses dois elementos guiados pela ação humana na natureza. Então, logo se observa a importância do estudo territorial e social e como essa ciência age de forma transformadora e crítica em situações de vulnerabilidade social. A seguir o trecho explica o que significa vulnerabilidade social e como ela pode afetar diferentes grupos sociais:

A vulnerabilidade social das pessoas, famílias ou comunidades é então entendida como uma conjugação de fatores que pode afetar o nível de bem-estar das pessoas, famílias ou comunidades e que resulta em uma exposição maior ao risco. Trata-se, assim, de uma noção multidimensional, pois a vulnerabilidade pode afetar pessoas, grupos e comunidades em diferentes planos de seu bem-estar, de formas diferentes e em diferentes intensidades, estando relacionada à capacidade dos envolvidos de controlar os recursos requeridos para o aproveitamento de oportunidades propiciadas pelo Estado, pelo mercado e pela sociedade (Macedo & Kublikowski, 2009, p. 692).

A EMEF Duque de Caxias não é a única de escola que se adequa a esse perfil de grande vulnerabilidade social. Lá pude notar que muitos dos alunos gostavam da escola porque se sentiam seguros e tinham um grande acolhimento por parte dos professores.

No caso dos migrantes internacionais, quando fiz uma entrevista com um aluno (vamos identificá-lo como Aluno 2), ele retratou que no Brasil era bem melhor, e que o seu país de origem passava por grandes dificuldades, mas que ali no colégio se sentia bem, seguro e alimentado. Muitos desses alunos que vieram por conta da falta de oportunidades em seu país de origem, na maior parte das vezes, foram seus pais que quiseram vir para dar a eles melhores oportunidades de vida. Mas como o ensino de geografia poderia auxiliá-los? Pode ser por um desenvolvimento crítico e analítico do seu meio. No caso da EMEF Duque de Caxias, isso poderia ser dentro do seu território, por meio de aulas não só expositivas, mas também, de alguma maneira que ajude aquele aluno a entender o quanto a geografia pode ensiná-lo sobre o seu próprio tempo, paisagem que ele vê todos os dias, seu território e seu espaço, seja ele escolar ou não.

Ao finalizar o contato com a unidade escolar, pude perceber que existem múltiplos desafios para pensar o ensino de geografia com os estudantes internacionais. Ao mesmo tempo, verifiquei que apesar das dificuldades, existe um amplo esforço de toda a unidade escolar para garantir o direito à aprendizagem a estes estudantes.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de migração aconteceu e acontece a todo tempo no mundo, mas ao longo dos últimos anos ele vem se transformando. Se antes o perfil das imigrações que o Brasil mais recebia eram dos italianos, japoneses, africanos e etc., hoje por meio desta pesquisa conseguimos observar e identificar que os principais imigrantes são latino-americanos ou os caribenhos, trazendo consigo características e necessidades diferentes para a sua melhor adaptação no país.

Sabemos que independente da motivação para que ocorra esse deslocamento entre países, o lugar que essas pessoas são recebidas, esse espaço que elas escolheram viver, devem dar o apoio necessário a elas, devem cumprir o que foi estabelecido na lei Lei Nº 13.445⁶. Infelizmente isso não ocorre de maneira plena e satisfatória.

Na escola Municipal de Ensino Fundamental Duque de Caxias pudemos realizar observações e construir algumas ideias de como ocorre o Ensino de Geografia para os Migrantes Internacionais. Constatamos que a maior parte deles são oriundos do Haiti, e muito desses vieram com os seus pais, pois enxergaram no Brasil uma oportunidade de melhoria de vida. Já no caso dos imigrantes latinos, vimos os venezuelanos como os principais imigrantes. Muitos deles também vieram por conta dessa melhor oportunidade, mas o que mais chamou a atenção, foi que um desses alunos disse que o país dele passa por grandes dificuldades sociais e que no Brasil ele se sentia melhor. Essas são algumas das questões de vulnerabilidade social que se encontram na região do Glicério.

Observamos também que uma das maiores dificuldades de adaptação dos imigrantes é a língua portuguesa, por ser uma língua difícil de se aprender e também por eles não terem o suporte suficiente do Estado para os auxiliá-los. Isso também os prejudica no Ensino de Geografia, pois não compreendem alguns conceitos clássicos, por não entenderem bem o português. Mas observamos também que isso não impedia alguns desses alunos de participarem das aulas de forma ativa, desenvolvendo assim também, um pensamento crítico e analítico dentro dessa ciência humana.

⁶ Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm

Assim, esperamos que os resultados, mesmo que parciais, desta pesquisa, possam contribuir para avançarmos no desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem em geografia que contribuam para ampliar o direito à educação dos migrantes internacionais, como parte do processo de luta mais ampliada por direitos de toda esta população.

4. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Margarida M. Brás, Mooca e Belenzinho - formação e dissolução dos antigos bairros "italianos" além-Tamanduateí. In. Travessia (São Paulo), v. 38, 2000. p. 5-10

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CANTON, André. L. Preservação contraditória no centro de São Paulo: degradação das Vilas Preservadas no Baixada do Glicério no contexto da Renovação Urbana (Operação Urbana Centro). Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo:Programa de Pós graduação em Geografia Humana, 2007. 89 f.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Relatório Anual OBMigra 2022. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

CAXIAS, Duque.Plano Político Pedagógico, 2023.

CORSI, Jorge. Vulnerabilidade e Sociabilidade de Haitianos, Paraguaio, Colombianos e Peruanos em São Paulo. Relatório de Iniciação Científica. São Paulo, PIBIC/CNPq/PUC-SP, 2017.

DIVERSITAS, FFLCH .Fronteiras em Movimento: Deslocamentos e outras dimensões do vivido, os haitianos em São Paulo, 2017.

EDUCAÇÃO.Projeto “Aula Pública” da EMEF Duque de Caxias leva estudantes ao Largo do Paissandú, 2018. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/projeto-aula-publica-da-emef-duque-de-caxias-leva-estudantes-ao-largo-do-paissandu/>. Acesso em: 07/03/2024

Estudantes Migrantes Internacionais no Brasil matriculados no Ensino Básico, NEPO Unicamp, 2010 a 2019. Disponível em: <https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/censo-escolar/> Acesso em: 08/3/2024

FERNANDES, Caio. As espacialidades migratórias na “Baixada do Glicério” centro da cidade de São Paulo, 2021.

GEOSAMPA, 2024. Disponível em: <https://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/SBC.aspx>

GIROTO, G; PAULA, E. Imigrantes e Refugiados no Brasil: uma análise sobre escolarização currículo e inclusão; Revista Espaço do Currículo, 2020.

GONÇALVES, A teoria histórico-cultural e o ensino de geografia, 2015.

JUNIOR, Marandola. SER MIGRANTE: IMPLICAÇÕES TERRITORIAIS E EXISTENCIAIS DA MIGRAÇÃO.. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 407-424, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/nucleo-de-educacao-etnico-racial/>

JUNIOR, M, E; Migração e Geografia; R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 245-247, jan./jun. 2011.

LACERDA, E; OLIVEIRA, C. O processo de inserção de estudantes venezuelanos nas escolas de Roraima; UFMS, 2022.

LIMA, Juliana do Amaral Costa. Baixada do glicério ontem, hoje e amanhã: o patrimônio cultural como ferramenta de transformação social. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

MACEDO; KUBILIKOWSKI. O CONCEITO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO DA PSICOLOGIA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA, *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 600-615, ago. 2018.

PIMENTEL, M. L.; COTINGUIBA, G. C.; RIBEIRO, A. A. S. O crioulo haitiano e o seu reconhecimento político. *Universitas Relações Internacionais*, Brasília, v. 14, n. 1, p. 31-40, jan./jun. 2016. Disponível em: . Acesso em: 29 dez. 2023.

PROFESSOR BRASILEIRO VENCE PREMIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO. Instituto MRV, 2021. Disponível em: <https://institutomrv.com.br/professor-brasileiro-vence-premio-internacional-de-educacao/>. Acesso em: 07/03/2024

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do currículo da cidade : Geografia. – 2.ed. – São Paulo: SME / COPED, 2019. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Portals/1/Files/50730.pdf> Acesso em: 07/03/2024.

SANTOS. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. In: _____. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1997.

SOTRATTI, Marcelo Antônio. Espaço. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6.

SHIRAIVA, Mariana. *Inquietações urbanas Reflexões sobre a produção socioespacial do Glicério*, 2017.